

FERNANDO HIPÓLYTO DA COSTA

ASAS ITALIANAS EM CÉUS BRASILEIROS

Museu da Aviação e da Segunda Guerra
Natal, 1998

Coleção *Pax*, volume 1
Direção de *Leonardo Heydmann Barata*

Esta obra pode ser fotocopiada em parte desde que citada a fonte.

Endereço para contato:

Museu da Aviação e da Segunda Guerra

Caixa Postal 200

59001-970 – Natal – RN

Brasil

Fone: (084) 202-2591

Fax: (084) 202-5533

E-mail: masg@digicom.br

Nota Introdutória

Estamos comemorando o septuagésimo aniversário do reide Roma-Natal, feito histórico dos intrépidos aviadores CARLO DEL PRETE e ARTURO FERRARIN, ambos da Real Aeronáutica da Itália.

A 5 de julho de 1928, após um vôo de 49 horas e 19 minutos, sem escalas, encontrando-se a cidade de Natal em más condições metereológicas devido à persistente chuva, eles acabaram por pousar em Touros, já próximos do entardecer e ao final do combustível.

A história desse famoso reide está contada nesta publicação do pesquisador Fernando Hippólyto da Costa que o Museu da Aviação e da Segunda Guerra tem a satisfação de editar.

Trata-se do primeiro volume da *COLEÇÃO PAX*, homenagem ao aeronauta norte-riograndense Augusto Severo de Albuquerque Maranhão, pioneiro da aeronáutica.

O Museu, sempre que possível, pretende divulgar a narrativa dos grandes reides que colocaram Natal em posição de destaque na história da conquista do Atlântico Sul pela aviação, contribuindo assim para recuperar a extraordinária importância da cidade nas décadas de 20 e 30 no desenvolvimento da navegação aérea.

Pretende também o MASG editar dissertações, teses, estudos e documentos históricos que evidenciem a presença do Brasil no último conflito mundial, quando a nossa cidade sediou o Comando do Atlântico Sul da Fôça Aérea do Exército americano, sendo Natal considerada um dos quatro pontos estratégicos mais importantes do mundo, juntamente com Gibraltar, Suez e Dardanelles.

Assim, em louvor aos heróis da bela época aventureira e romântica da qual fomos palco, damos início a nossa missão.

Leonardo Heydmann Barata
Diretor do MASG



CARLO DEL PRETE

ASAS ITALIANAS EM CÉUS BRASILEIROS

Estamos comemorando, na data de hoje, 70 anos da chegada do avião Savoia-Marchetti S-64 o qual, pilotado pelos aviadores italianos CARLO DEL PRETE e ARTURO FERRARIN, partindo da cidade de Roma, alcançou Touros, no Rio Grande do Norte, após um vôo de 49 horas e 19 minutos, sem escalas, vencendo uma distância de 7.163 quilômetros.

Foi assim, batido o recorde de distância sem escalas, que estava em poder dos americanos Chamberlain e Levine, com a marca de 6.283 quilômetros, voando de Nova York à Alemanha.

DEL PRETE e FERRARIN conseguiram estabelecer com esse memorável feito dois recordes mundiais, o já citado vôo sem escalas e o maior vôo em linha reta, conforme cálculos fixados pela Comissão Técnica do Aeroclub do Brasil e encaminhados, através de ofício datado de 9 de julho de 1928, ao Embaixador da Itália no Brasil. Os resultados foram também comunicados ao Real Aeroclub da Itália e à Federação Aeronáutica Internacional, para fins da necessária homologação.

A aeronave utilizada foi um monoplane de asa alta, do tipo Savoia-Marchetti, modelo S-64, equipado com um motor FIAT A-22 T, com 12 cilindros e potência de 590 HP, instalado sobre a asa, podendo transportar 3.850 quilos de combustível e dispor de equipamento-rádio, além de alimentos para 15 dias de viagem. A altitude média na viagem foi de 3.500 metros. Essa aeronave fora projetada especialmente para o reide.

A partida para o famoso vôo ocorreu às 18 horas e 51 minutos (hora local), com a decolagem do Campo de Montecelio, em Roma, numa pista com 1.200 metros de extensão, construída propositadamente com inclinação para facilitar a referida decolagem, em face do peso do avião que chegou a atingir 6.800 quilos.

Aproando para Gibraltar e transpondo o Estreito de mesmo nome, os aviadores tomaram o rumo de Las Palmas, nas Ilhas Canárias, passando por Vila Cisneiros, atingindo São Vicente (nas Ilhas do Cabo Verde), Porto Praia e, finalmente, o grande salto sobre o Oceano Atlântico.

Nesse reide, DEL PRETE realizou a sua terceira travessia atlântica (uma no Atlântico Norte e duas no Atlântico Sul), marca que até então

nunca fora atingida por outro avião. A primeira travessia no Atlântico Sul ocorreu com a chegada a Natal na data de 24 de fevereiro de 1927, quando DEL PRETE desempenhou a função de navegador no avião pilotado por Francesco De Pinedo (o Marquês De Pinedo).

DEL PRETE já era bem conhecido, pois seu nome projetava-se no cenário aviatório, desde que conseguira realizar o reide Roma-Tóquio quando tinha apenas 25 anos de idade.

No dia 05 de julho de 1928, os aviadores italianos atingiram o litoral do Rio Grande do Norte mas a visibilidade estava muito prejudicada, devido às precárias condições meteorológicas. Tentando localizar o Campo de Parnamirim passaram a acompanhar uma estrada de ferro e prosseguiram no rumo sul alcançando o litoral onde o tempo estava melhor.

Constatado o engano, retornaram no rumo norte sendo o avião avistado sobre Natal às 16 horas e 10 minutos; como persistisse o mau tempo, decidiram prosseguir acompanhando o litoral e acabaram pousando numa duna distante dois quilômetros da cidade de Touros.

Na aterragem, o trem de pouso sofreu algumas avarias. Os tripulantes, bastante fatigados devido ao longo vôo, ficaram hospedados na casa do Vigário da localidade, padre Manuel da Costa.

O aposentado Geraldo Lopes de Oliveira, hoje com 78 anos, nasceu no vilarejo de Touros. Tinha, portanto, 8 anos à época do pouso forçado do Savoia-Marchetti naquela localidade.

Em declarações ao “Diário de Natal” (25/01/98), disse que “acompanhou de perto a chegada dos pilotos italianos e hoje lembra com lucidez do acontecido.”

Declarou ainda que, “na ocasião, o vilarejo tinha cerca de 800 habitantes e o barulho causado pela aeronave assustou a população local.”

No dia imediato, já mais repousados, os aviadores italianos conseguiram que dois pescadores daquela área ficassem como vigias junto ao avião, até que pudesse o mesmo ser transportado. Essa tarefa coube aos pescadores Antônio Marcolino e Antônio Pereira, segundo relato do supracitado Geraldo Lopes de Oliveira.

Em troca, os improvisados vigias poderiam consumir a farta alimentação trazida a bordo (preparada pela “Casina Valadier”, em Roma, com estoque para 15 dias de viagem), juntamente com seus familiares.

Com o auxílio de cerca de 80 homens da cidade, foi aberta uma pequena estrada que possibilitou o deslocamento da aeronave do local do pouso à praia com a utilização de toras de coqueiro e outros pedaços de madeira que facilitavam o movimento do avião o qual, sendo empurrado, deslizava sobre as referidas toras.

A notícia do pouso correu rapidamente, causando grande entusiasmo em Natal. No dia imediato, 6 de julho, tendo as condições meteorológicas melhoradas consideravelmente, decolou da capital potiguar o avião da Compagnie Générale Aéropostale – CGA, pilotado pelo francês André Depecker a fim de transportar DEL PRETE e FERRARIN de Touros para Natal, ocasião em que foram recebidos pelo Presidente do Estado (como era chamado o Governador) Juvenal Lamartine e muitas outras autoridades.

O povo de Natal, que acompanhou todo o desenrolar do reide, ocorreu às ruas recebendo os dois aviadores com bastante euforia. No dia 7 de julho, DEL PRETE e FERRARIN retornaram a Touros a bordo do rebocador “Luca Bicálio” com o objetivo de transportar o Savoia-Marchetti para Natal e submetê-lo aos reparos necessários. Como o rebocador permanecia ao largo, o avião foi colocado numa balsa e conduzido até à embarcação, quando foi içado para bordo. Em seguida, iniciou-se o deslocamento para Natal.

Enquanto o avião era consertado em Natal, os dois heróis foram muito homenageados e receberam o título de “ Cidadão Natalense” em solenidade realizada no palácio do Governo.

Na véspera de deixar Natal, DEL PRETE e FERRARIN, a bordo de um avião da Aéropostale, jogaram sobre a cidade uma bonita mensagem na qual agradeciam a fidalga acolhida e a concessão da cidadania natalense.

Vinte e três dias após a chegada ao Rio Grande do Norte, portanto, a 28 de julho, eles viajaram de Natal para Recife a bordo do Bréguet 118, da CGA. Homenageados na capital pernambucana, prosseguiram para Salvador no Laté 25, por eles mesmo pilotado. De Salvador a Vitória, viajaram também no Laté 25, aeronave que fazia a linha do correio internacional a qual, por coincidência, era pilotada por André Depecker que já se tornara um amigo dos dois heróis.

Finalmente, de Vitória para o Rio de Janeiro, voaram em outro avião Laté 25, também por eles pilotado, pousando no lendário Campo dos

Afonso. Em todos os locais por onde passavam, DEL PRETE e FERRARIN foram sempre recebidos com intensas manifestações populares.

Os vencedores do salto atlântico não podiam prever, no entanto, o que o destino havia reservado-lhes em sua estadia no Rio de Janeiro.

O ACIDENTE

No Rio de Janeiro a 8 de agosto, após o almoço na Escola de Aviação Naval, na Ponta do Galeão, DEL PRETE e FERRARIN manifestaram a intenção de realizar um vôo de experiência no hidroavião biplano e monomotor Savoia-Marchetti do tipo S-62 que acabara de ser montado naquela Escola e que seria posteriormente enviado para Natal onde da capital potiguar eles reiniciaram simbolicamente o vôo Natal-Rio de Janeiro.

Dirigiram-se ao hangar em companhia do capitão Bento Ribeiro, do capitão-tenente Heitor Varady e de outros oficiais da Marinha de Guerra, onde o S-62 encontrava-se preparado para o vôo. Na ocasião, os dois aviadores italianos não escondiam a emoção que lhe causava a presença da citada aeronave, com a qual pretendiam prosseguir aquela jornada vitoriosa.

Em rápida inspeção que fizeram, constataram que o avião achava-se disponível para o vôo, onde também tomaria parte o mecânico, suboficial Raul Inácio de Medeiros, que já contava com 10 anos de serviço na referida Escola. Entretanto, uma pessoa não concordava ainda com a realização do vôo de experiência. Era o capitão-tenente Fausto Camilo que chefiara a equipe que havia montado o avião. Embora julgasse que o S-62 estava em boas condições para o vôo, não achava, no entanto, que aquela era ainda a ocasião.

Mas como DEL PRETE e FERRARIN insistissem bastante, pois demonstravam evidente entusiasmo e ansiedade para voar, o avião foi rebocado para a praia e colocado n'água.

Os três tripulantes ocuparam os seus lugares cabendo a DEL PRETE a pilotagem do S-62. Foi dada a partida ao motor e feita a verificação do mesmo, o Savoia-Marchetti afastou-se lentamente da praia e iniciou a decolagem tomando o rumo Sul da Baía da Guanabara.

Aparentemente, estava tudo em ordem.

A aeronave evoluía numa altura calculada em 50 metros quando, subitamente numa curva fechada para o lado direito, projetou-se contra as ondas. Rapidamente foram providenciados socorros, deslocando-se diversas lanchas da Escola de Aviação Naval ao local do acidente.

Na ocasião, passava a pouca distância do S-62 uma barça de nome “Gilda”, que rebocava duas chatas contendo areia. O mestre da embarcação, José Silva, rumou de imediato para chegar ao avião que ainda flutuava e foi o primeiro a alcançá-lo, pois teve a iniciativa de cortar as amarras que prendiam as mencionadas chatas e, com esse providencial gesto, a lancha aumentou sua velocidade.

O marinheiro Armando da Silva Magalhães, um dos tripulantes da “Gilda”, pulou n’água e conseguiu salvar FERRARIN que estava prestes a morrer afogado. Os três tripulantes foram então conduzidos à Escola de Aviação Naval e encaminhados imediatamente à enfermaria para receberem os primeiros socorros.

O ferido mais grave era DEL PRETE, que tinha fraturado ambas as pernas, além de se queixar de fortes dores no tórax. FERRARIN também sentia o corpo dolorido, posteriormente, com o exame radiológico, verificou-se que ele havia fraturado a terceira costela do lado direito. O suboficial Raul apresentava luxação na rótula da perna esquerda e outras escoriações.

Pouco depois das 17 horas, os três tripulantes foram embarcados numa lancha da Marinha de Guerra e transportados do Galeão ao continente, sendo os dois aviadores italianos encaminhados à Casa de Saúde São Sebastião, localizada à rua Bento Lisboa, nas proximidades do Largo do Machado, enquanto que o suboficial Raul foi conduzido ao hospital da Marinha.

O comandante da Escola de Aviação Naval deu ciência do ocorrido ao Ministro da Marinha, o qual, por sua vez, transmitiu a notícia às altas autoridades federais, ao palácio do Catete, sede do Governo Brasileiro e, ainda, ao embaixador da Itália no Brasil, Bernardo Attolico.

Tão logo soube da ocorrência, o embaixador Attolico dirigiu-se às pressas ao Ministério da Marinha, a fim de tomar ciência de todos os detalhes com o seu titular, o Almirante Pinto da Luz.

Enquanto isso, o S-62 era rebocado para terra para ser submetido à

perícia na Escola de Aviação Naval.

DECLARAÇÕES À IMPRENSA

A notícia do acidente rapidamente tomou conta da cidade, sendo várias vezes disseminada pelas radioemissoras. A imprensa passou a acompanhar o assunto, divulgando entrevistas, editoriais e matérias especiais. Essas declarações à imprensa, feitas pelas pessoas envolvidas no trágico acidente, trouxeram a público os esclarecimentos que todos desejavam ter.

O suboficial Raul Inácio de Medeiros, mecânico do avião, informou o seguinte: “O avião Savoia era um aparelho excelente. Conduzido à Escola de Aviação Naval, foi montado por uma equipe chefiada pelo Capitão-Tenente Fausto Camilo e seu motor de 500 HP de potência funcionou perfeitamente.

Durante o vôo não houve pane no motor. Quando a aeronave estava a apenas 10 metros de altura e com o motor reduzido, compreendi que ia se dar o desastre. O motor foi parado pelo piloto (DEL PRETE) quando previu a iminência do choque.

Vendo o risco, desprendi-me do cinto de segurança e atirei-me. Foi, naturalmente, o que salvou-me. Caí n’água e ao voltar à tona procurei, em primeiro lugar, auxiliar a FERRARIN que estava mais próximo de mim e ainda amarrado na nacelle. Consegui alçá-lo ao nível d’água, sustentando-o para que não morresse afogado. Quanto a DEL PRETE, que estava no outro extremo, parecia estar em situação mais delicada. Logo em seguida chegou o socorro”.

ARTURO FERRARIN, co-piloto desse vôo, assim se expressou:

“Examinado o avião, experimentado o motor, decidimos fazer o vôo de experiência com 150 quilos de combustível. O avião não demonstrou qualquer desequilíbrio em vôo.

Atingindo cerca de 50 metros de altura, a aeronave começou a inclinar-se para a direita. Pensando que DEL PRETE quisesse fazer uma curva, não dei muita importância ao caso, visto, porém, que a inclinação se acentuava procurei, concentrando todas as minhas forças sobre o manche, normalizar a posição do avião. Gritei imediatamente a DEL PRETE para ajudar-me e desliguei o motor, enquanto que o avião começava a capotar.

O avião caiu de uma altura de 40 metros, mais ou menos, inclinado sobre a asa direita. Com o choque, quebrou-se, capotando. Desamarrei-me e, agarrando-me como pude, consegui flutuar, porém eu tinha o pé esquerdo preso nos cabos de comando.

Um rebocador aproximou-se rapidamente e um marinheiro (Armando da Silva Magalhães), jogando-se n'água, libertou-me o pé. Vi, em seguida, DEL PRETE no flutuador virado, queixando-se das pernas.”

O marinheiro do rebocador “Gilda” Armando da Silva Magalhães, com apenas 18 anos de idade, portou-se como verdadeiro herói. Sua versão foi a seguinte:

“ Vimos o avião fazer uma curva muito apertada e cair sobre a asa direita. O mestre da lancha, José Silva, cortou as amarras, ajudado pelos marinheiros Jorge da Silva e João Pereira, e manobrou a embarcação em direção ao local da queda.

Assim, pudemos nos adiantar, de alguns minutos, de outros socorros enviados ao local. Quando nos achávamos perto, atirei-me ao mar e nadei para junto de uma das vítimas que já se debatia n' água (DEL PRETE). Agarrei-o e coloquei –o sobre uma asa do avião.

Depois tratei de socorrer o outro aviador (FERRARIN), que gritava para que o desamarrassem. Mergulhei e, com uma faca que levava, tentei cortar o cinto de segurança, porém a faca era cega e nada consegui. Resolvi, então, abandonar esse objeto e empregar as próprias mãos para libertar o acidentado, conseguindo o meu desejo com certa dificuldade.

Posto ele em lugar seguro, voltei para bordo do “Gilda”, seguindo pouco depois o nosso rumo, pois outras lanchas já se encontravam no local”.

O mestre da lancha, José da Silva, posteriormente deu seu depoimento à imprensa carioca:

“Vi quando o aparelho, que voava a uma altura de 50 metros mais ou menos, voltou-se de repente sobre a asa direita e nessa posição caiu ao mar, virando em seguida a cauda sobre si mesmo e o avião passou a flutuar com a parte de baixo voltada para cima.

Imediatamente mandei cortar o reboque de duas chatas que trazia e rumei para aquele ponto, atracando a minha lancha com um pedaço de corda a uma peça do avião. Mal nos aproximamos, Armando atirou-se n'água, enquanto o marinheiro Jorge e eu nos transportávamos para cima

do avião. Dali podemos alçar DEL PRETE, já desfalecido, para o avião. Na lancha ficou João Pereira a nos auxiliar também e a tomar conta da embarcação para que não se deslocasse e ocasionasse algum outro desastre.

FERRARIN, preso pelos pés e submerso até quase o pescoço, gritava para que o desamarrassem. João Pereira deu então uma faca a Armando que, mergulhando, tentou cortar as amarras. Mas estas eram de arame ou coisa parecida, de modo que o valente menino teve que desempenhar-se da sua árdua incumbência com as próprias mãos.

Como se havia feito com DEL PRETE, fez-se também com FERRARIN e sossegamos, pois o mecânico patricio (Suboficial Raul de Medeiros) nadava sem dificuldades e parecia dispensar o nosso auxilio. A esse tempo chegaram duas lanchas e um bote a motor da Base Naval.

Fora meu pensamento recolher no “Gilda” os aviadores. Mas, além de ser mais fácil colocá-los sobre o próprio avião, julguei que melhor seria recolhê-los a bordo de uma embarcação da Marinha de Guerra, pois eram mais velozes e, portanto, mais rápidos seriam os socorros prestados aos naufragos.”

E a causa do acidente?

Rebocado o Savoia-Marchetti S-62 até a praia, foi ele transportado a um dos hangares da Escola para uma perícia total, iniciada com a presença do Cônsul italiano Censi.

Não obstante, é de suma importância a entrevista concedida por FERRARIN ao jornal italiano “Corriere della Sera”, em 30 de agosto de 1928: “O desastre do Savoia-Marchetti S-62, de que resultou a morte de DEL PRETE, foi certamente a ruptura interna da asa direita”.

Causa material provocou , em consequência, o infausto acidente aeronáutico.

A MORTE DO HERÓI

Na casa de saúde São Sebastião, DEL PRETE sofreu algumas cirurgias, mas seu estado foi piorando gradativamente. As cirurgias foram realizadas pelo professor Brandão Filho, tendo como anestesista o Dr. Leonídio Ribeiro, com as presenças dos médicos italianos Dr. Muto e Dr. Busaglia e diversos outros médicos assistentes.

A amputação da perna direita não impediu que a infecção se

generalizasse, complicando o quadro com uma parada cardíaca, falecendo DEL PRETE ao amanhecer do dia 16 de agosto, oito dias após o acidente.

No seu quarto, na hora do passamento, encontravam-se o embaixador da Itália, os médicos Brandão Filho, Brunette, Busgaglia, Mário de Almeida e Jordão, monsenhor Lari (sacerdote que sempre o assistiu, desde o acidente), seu colega de reide FERRARIN e dois enfermeiros.

O corpo, embalsamado, foi levado da Casa de Saúde à Embaixada italiana, onde processou-se o velório. A romaria à representação diplomática foi impressionante; cálculos efetuados mostraram que cerca de dez mil pessoas passaram em frente à urna funerária, no último adeus ao herói que deu a vida na conquista de um ideal.

Às 7 horas e 30 minutos de 18 de agosto, o caixão foi então fechado, sendo lacrado com uma fita tricolor representando as cores da Itália, pelo Comendador Pentagna, destacado membro da colônia italiana no Brasil.

Logo após chegou a representação da colônia italiana residente em São Paulo, que viajara na véspera em trem especial, procedente da capital paulista. À frente da numerosa representação, estava o Cônsul italiano naquele Estado, Dr. Mazzolini.

O corpo foi visitado ainda pelo Vice-presidente da República (Melo Viana), Ministro da Marinha (Almirante Pinto da Luz), Ministro do Exterior (Otávio Mangabeira), Prefeito do Rio de Janeiro (Antônio Prado Júnior), comissões do Senado e da Câmara Federal, Presidente do Supremo Tribunal, diplomatas, autoridades civis e militares, pessoas da sociedade local e um número elevadíssimo de populares. Um livro colocado na sala ao lado e destinado a receber as assinaturas dos visitantes completou, em breve espaço de tempo, as 100 folhas com 6.000 assinaturas.

Seguiu-se a missa de corpo presente, iniciada às 10 horas, celebrada pelo padre João Batista Dreneng e acolitado por cinco frades. A encomendação do corpo foi procedida pelo Arcebispo do Rio de Janeiro, Dom Sebastião Leme.

Iniciou-se, então, o cortejo a pé, saindo do Bairro das Laranjeiras, passando pelo Catete, Flamengo, cruzando a Avenida Rio Branco para chegar à Praça Mauá, onde se encontrava atracado o navio Conte Rosso,

pertencente ao Loide de Sabauo e que, casualmente, estava de passagem pelo Rio de Janeiro, tendo Gênova como ponto de destino.

Na passagem pelo portão da embaixada, uma tropa do Exército Brasileiro prestou as honras fúnebres, enquanto que uma aeronave em passagens rasantes lançou braçadas de rosas.

Por onde o cortejo passava, as ruas estavam repletas; como bem exprimiu-se um jornalista, “ o ambiente era de irresistível sugestão dolorosa. A população ali estava presente pois o nome do herói, desde a ocasião do acidente, havia alcançado a simpatia da parte do povo, comovido e triste com o desenlace”.

Em editorial, “O Globo”, do Rio e Janeiro, publicou que “DEL PRETE recebeu a morte com serenidade estóica e paciência, lamentando apenas que a sua despedida provocasse as lágrimas dos países servidos pelos seus vãos gloriosos”.

No navio foi armada uma câmara ardente, tendo as Bandeiras do Brasil e Itália entrelaçadas. Os trabalhos foram executados pelo Capelão de bordo, o Padre Giuseppe Bancalari.

Desembarcando em Gênova, o corpo seguiu por trem especial até Lucca, cidade natal de DEL PRETE, onde foi sepultado na presença de grande massa popular.

FERRARIN faleceu 13 anos após, vítima também de acidente aeronáutico.

O EXEMPLO DE UMA VIDA

DEL PRETE deixou um exemplo de coragem, resignação e sobretudo, amor à sua Pátria. Profundamente religioso, devoto de Volto Santo di Luca, imagem de sua predileção, fez questão de receber os sacramentos do seu conterrâneo, o Monsenhor Lari. Seu sentimento religioso permaneceu até o fim, assim como seu amor aos progenitores e à sua única irmã.

Na hora de expirar, ainda teve forças para dizer aos que se encontravam presentes no seu quarto da Casa de Saúde: “Eu morro oferecendo a minha vida e todas a minhas dores a Deus e à Itália”.

Desejamos, no entanto, encerrar este trabalho, ainda que resumido, com as palavras proferidas pelo acadêmico Paschoal Carlos Magno, representando o sentimento da mocidade brasileira, por ocasião do velório na Embaixada da Itália.

São expressões da mais legítima emoção e solidariedade frente ao martírio do jovem aviador:

“DEL PRETE! Eu não vim dizer adeus em nome dos moços do Brasil, porque só se diz adeus quando se parte para nunca mais voltar. E tu, nobre e glorioso DEL PRETE, nunca mais poderás partir do coração brasileiro!

Agora, pela mesma cidade onde passaste em triunfo, entre toques de clarins e aclamações delirantes, vais passar, inanimado e frio, coberto de lágrimas e de flores pela mesma multidão que te repetia o nome, nos dias de festa e de vitória, como o de um deus.

Morreste como um Santo: tu, que eras um grande soldado, alheio ao perigo e à morte; um bravo aviador que atravessara o Atlântico três vezes em reides admiráveis pelos ares!

Mas ai de ti ! Não conseguiste realizar o teu maior sonho , que era de morrer apertando entre os teus dedos, que haviam brincado com as flamas e o azul, as mãos de tua mãe.

Mas tua mãe está aí vibrando em cada coração de mulher brasileira, DEL PRETE” .

A COLUNA CAPITOLINA

Em reconhecimento à fidalguia, acolhimento e carinho com que o povo de Natal proporcionou aos dois famosos aviadores, BENITO MUSSOLINI, “IL Duce”, como 1º Ministro da Itália, resolveu doar à cidade uma “Coluna Romana”, mais conhecida como “Coluna Capitolina”, porque é originária do Monte Capitólio, em Roma. Evoca “na forma e na estrutura o templo de Júpiter”.

A instalação da referida coluna em Natal serviria ainda para eternizar a memória desse grande reide aéreo.

A Coluna Capitolina foi inaugurada em 08 de janeiro de 1931; foi trazida a bordo do navio “Lanzeroto Malocello”, que participou do apoio à primeira travessia aérea do Atlântico Sul feita por um esquadrão, sob o comando do general ITALO BALBO.

BALBO pousou no Rio Potengi em 06 de janeiro de 1931 comandando um esquadrão com onze aviões do tipo Savoia-Marchetti S-55.

Às 07:30 horas de 8 de janeiro, foi rezada uma missa campal pelo Bispo Dom Marcolino Dantas, na esplanada do Cais do Porto, com as presenças das tripulações de todos os aviões e do navio de apoio. Depois da celebração, houve a inauguração do monumento.

Dom Marcolino abençoou a coluna e o general ITALO BALBO pronunciou rápido discurso fazendo a doação do monumento à cidade. Ao final, o prefeito PEDRO DIAS GUIMARÃES agradeceu o oferecimento de tão valioso e histórico marco.

A Coluna Capitolina, tem 5,80 m de altura, apoiada numa base com cerca de 3m². É de mármore cinza e continha duas placas de bronze com os seguintes dizeres:

**“ PORTATA IN UN BALZO SOPRA ALI VELOCI OLTRE OGNI
TENTATA DISTANZA DA CARLO DEL PRETE E ARTURO
FERRARIN ITALIA QUI GIUNSE IL V LUGLIO MCMXXVIII.
L’ OCEANO NON PIU DIVIDE MA UNISCE LE GENTI LATINE
D’ ITALIA E BRASILE ”**

A inscrição pode ser assim traduzida:

“ Trazida de um só lance sobre asas velozes além de toda distância tentada por Carlo Del Prete e Arturo Ferrarin, a Itália aqui chegou a 5 de julho de 1928. O oceano não mais divide e sim une as gentes latinas de Itália e Brasil.”

Na outra face do pedestal havia outra placa, também com inscrição em língua italiana:

**“ ITALO BALBO QUI GIUNTO COM LA CRUCIERA AÉREA
TRANSATLANTICA SULLA VIA PRIMA TRACCIATA DA CARLO
DEL PRETE E ARTURO FERRARIN A LORO PERENNE RICORDO
QUESTA COLONNA CAPITOLINA DONATA DA BENITO MUSSOLINI
ALLA CITÁ DI NATAL CONSAGRAVA IL GENNAIO MCMXXXI ”.**

Os dizeres, na língua portuguesa, são os seguintes:

“ Italo Balbo aqui junto com o Esquadrão aéreo transatlântico na rota percorrida por Carlo Del Prete e Arturo Ferrarin a eles recordarão para sempre nesta Coluna Capitolina doada por Benito Mussolini á cidade de Natal consagrada. Em janeiro de 1931 ”.

No dia 5 de julho de 1978, o Ministério da Aeronáutica do Brasil inaugurou, em solenidade, com a presença de autoridades e de expressivo número de pessoas da colônia italiana, uma placa de bronze com a inscrição que se segue:

**CINQUENTENÁRIO DA PRIMEIRA TRAVESSIA AÉREA
ROMA - NATAL
AOS AVIADORES ITALIANOS FERRARIN E DEL PRETE
HOMENAGEM DA FORÇA AÉREA BRASILEIA.**

Natal (RN), 5 de julho de 1998

Fernando Hippolyto da Costa

Apoio



